3. O portefólio do aluno

Convém não esquecer que o principal objectivo da realização de um portefólio é mostrar que o aluno se envolve, de modo activo, numa reflexão sobre as suas aprendizagens (Carpenter *et alii*, 1995).

Daí que as primeiras explicações que o professor dê ao aluno, na fase de implementação do portefólio numa turma, sejam uma excelente ocasião para começar a sensibilizá-lo para o processo de reflexão que deverá acompanhar a elaboração do portefólio.

Apresentamos, no **Quadro II**, de modo esquemático, as fases de elaboração de um portefólio, a negociar com os alunos no período que precede a sua implementação.

Quadro II – Fases de construção de um portefólio

Fases de construção de um portefólio
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão, com os alunos, da noção de portefólio na vida corrente. • Definição de portefólio de aprendizagem. • Estabelecimento, de forma negociada, dos tipos de conteúdos/documentos a incluir no portefólio. • Definição, por parte de cada aluno, dos objectivos e dos desafios de aprendizagem do seu portefólio. • Determinação do cronograma para a recolha dos documentos. • Negociação do suporte do portefólio. • Calendarização das reuniões de análise do portefólio entre o professor e o aluno. • Estabelecimento dos critérios de avaliação do portefólio. • Balanço (vantagens/desvantagens) da organização do portefólio no sucesso de aprendizagem do aluno.

É, pois, importante dizer ao aluno que o portefólio não deve incluir todos os documentos que ele venha a elaborar durante o período de tempo determinado para a realização do portefólio, mas, sim, unicamente, aqueles que forem mais representativos, tendo em vista os objectivos do portefólio. O aluno pode/deve dialogar com os outros alunos, com o professor e até com os encarregados de educação, no sentido de reflectir sobre os documentos a incluir no seu portefólio e as razões da sua selecção – em detrimento de outros.

A este propósito, lembramos a importância de o professor se disponibilizar, desde o início, para encontros periódicos com o aluno para observação e análise do portefólio. Estes encontros permitirão ao discente ter mais consciência das suas forças e das suas fraquezas, relativamente ao processo de aprendizagem, e darão ao professor a possibilidade de ajustar as suas intervenções e de modificar, em caso de necessidade, a sua actuação como agente de ensino (Tierney *et alii*, *ibidem*). Face à importância destes encontros, o professor deverá ter particular atenção na sua preparação e no decorrer dos mesmos.

Assim, antes de se encontrar com o aluno, o professor deverá rever o portefólio, tomar notas sobre o seu conteúdo e sobre questões a abordar no encontro, ou seja, preparar um diálogo construtivo. No decorrer deste encontro, o professor deverá dar a palavra ao aluno para que ele explique as razões das suas opções, fale sobre o que aprendeu, negocie com ele os aspectos a melhorar.

Sem atitudes autoritárias, é aconselhável que o professor ouça o aluno, evite julgá-lo (convém não esquecer que o objectivo destes encontros é ajudar o aluno a reflectir sobre as suas aprendizagens), se sirva de perguntas abertas (do tipo: *Porque escolheste este texto para o teu portefólio? O que é que te atrai nele?*). Finalmente, será ainda vantajoso que quer o professor quer o aluno tirem apontamentos sobre o desenrolar destes encontros (Farr e Tone, 1994) e, se possível, preencham uma ficha de observação do portefólio, que poderá contemplar os seguintes tópicos:

- a. o modo de organização do portefólio;
- b. a variedade dos documentos incluídos;
- c. a descrição dos pontos fortes e dos pontos fracos do aluno relativamente, por exemplo, a cada um dos *skills* (ouvir, falar, ler, escrever);
- d. os progressos verificados.

Sabendo-se que, numa aula, está em causa o desenvolvimento, no aluno, da competência de comunicação (Moirand, 1982), mas também da competência de aprendizagem (Vieira e Moreira, 1997), defendemos, de modo inequívoco, a mais-valia da utilização do portefólio ao serviço da formação dos nossos alunos.